

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA EXECUTIVA
Com armário lateral e bloco
perna com 3 gavetas,
tampo de vidro.



SECRETÁRIA
EXECUTIVA BEECH.



SECRETÁRIA
EXECUTIVA MAHOGANY.

24 *Julho*
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 845

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CENTRAL FOTOVOLTÁICA

Construtora vai repor danos causados

como podemos ajudar?

adquira o seu MacBook,
iPad ou iPhone 5S com o
financiamento do FNB.



FNB
First National Bank

DISTRITO DE NAMAACHA

SDAE oferece semente diversa à Associação Tsemba Ku-dzima

NAMAACHA – A directora dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Namaacha, Arlete Macuácuá, ofereceu há dias semente diversa à Associação Agro-Pecuária Tsemba Ku-dzima, num gesto que considerou de normal, pois em cada época os camponeses locais têm sido providos de semente melhorada para o desenvolvimento das suas actividades.



Falando na ocasião, o presidente da Associação Agro-Pecuária Tsemba Ku-dzima, Remane Razão, agradeceu a iniciativa do Governo Distrital, afirmando que significa um impulso à actividade, o que motiva aos associados para continuarem com as actividades com afinco porque com esta oferta, “nós teremos que envidar mais esforços para pudermos trabalhar, uma vez que já temos tudo”, referindo-se fundamentalmente à terra, semente, motobombas e água da represa local. Realçou que os associados pretendem trabalhar para o desenvolvimento do distrito e demonstrar que possuem forças para trabalhar.

Por sua vez, a directora dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Namaacha, Arlete Macuácuá, disse que a oferta das sementes à aquela associação está inserida numa prática anual que consiste em prover alguns insumos aos associados, ou seja, aos camponeses de uma forma geral.

“É verdade que em algum momento, eles compram insumos, mas quando podemos trazer semente híbrido, da qualidade certificada para termos um produto ainda melhor, cuja produtividade, é relativamente maior que a semente que eles normalmente conseguem adquirir localmente com poucos recursos que possuem. Esperamos que com esta semente, eles consigam atingir aquilo que são os seus planos e que consequentemente, em Namaacha não falte hortícolas para consumo

local e para a comercialização”, disse.

A Associação Agro-Pecuária Tsemba Ku-dzima, está localizada no Distrito de Namaacha e é constituída por um grupo de trinta pessoas, vinte mulheres e os restantes dez são homens que entenderam se unir para criar esta agremiação.

A associação dedica-se à agricultura, essencialmente virada para a área de hortícolas. “Presentemente, estamos a fazer couve, alface, cebola, tomate, repolho. Neste momento, apenas nos dedicamos à produção de hortícolas, mas temos planos de nos envolver na actividade pecuária”, disse Remane

Razão.

No entanto, a Associação Agro-Pecuária Tsemba Ku-dzima, enfrenta dificuldades de colocação da sua produção no mercado de comercialização, devido a maior oferta de hortícolas nos vários centros comerciais da capital do País.

Estas dificuldades de acordo com Remane Razão, acentuam-se pelo facto de o mercado de Namaacha ser pequeno, aliado ao facto de todas as famílias desta região, terem uma pequena horta no quintal, o que reduz sobremaneira, o número de compradores de hortícolas.

Apesar destas limitações locais de comercialização, alguns produtos como feijão e repolho, são levados para a Cidade de Maputo, “mas como a capital do País produz muita couve e alface, nós não podemos levar estas hortícolas para lá, só podemos vender localmente, mas, como somos muitos produtores, às vezes não conseguimos vender os nos produtos”.

Questionado o que faziam com a produção que não conseguem colocar no mercado, Remane Razão afirmou que “não temos solução, temos tido prejuízos e assistimos as hortícolas a se estragarem. Várias vezes as pessoas cortam a couve e alface, levam para o mercado e porque não conseguem vender, voltam para casa e quem tem uma criação de suínos, patos ou coelhos, aproveita para alimentar estes animais e o que resta, deita-se fora”.

“Como solução e para fazer face a estas perdas de produção, como o nosso projecto inclui a área pecuária, optámos por começar pela produção de hortícolas por falta de recursos financeiros. Na segunda fase do nosso projecto, vamos desenvolver a pecuária numa área que não dá para ser aproveitada em actividades agrícola por estar cheio de pedras. É nessa área onde pensámos construir pocilgas, capoeiras e curais, mas não vai ser tão já porque não temos fundos”.

Disse que a associação, para o desenvolvimento das suas actividades, depende da ajuda externa, para qual tem contado com o apoio do Governo local, do município e das organizações não-governamentais que operam naquele distrito.

“Para a área pecuária, ainda não temos respostas, estamos a aguardar que algum dia compreendem e nos ajudem para a concretização dos nossos projectos. Mas estamos à espera que um dia venha a resposta”, disse esperançado.

Num outro desenvolvimento, disse que o Governo local já disponibilizou duzentos mil meticais à associação, valor que foi aplicado na aquisição de tubagem e bomba de irrigação.



PNUD capacita beneficiários do Projecto ProPALOP-TL ISC

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Representação do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Moçambique realiza, esta semana, nas instalações da Assembleia da República, em Maputo, uma acção de planificação em matérias de governação económica nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Timor Leste (PALOP e TL) para reforçar as competências técnicas e funcionais das Instituições Superiores de Controlo (ISC), Parlamentos Nacionais e Sociedade Civil no controlo das finanças públicas.

Desenvolvida no âmbito do Projecto para o Reforço das Competências Técnicas e Funcionais das ISC, Parlamentos Nacionais e Sociedade Civil para o Controlo das Finanças Públicas nos Países de Língua Oficial Portuguesa e em Timor Leste (ProPALOP-TL ISC), a acção de planificação visa melhorar e tornar mais eficaz o controlo externo político, judicial e civil das finanças públicas nos PALOP e em TL para uma utilização mais eficiente e eficaz dos recursos públicos, fazendo com que as ISC desempenhem um papel importante na prevenção da corrupção e má gestão da coisa pública e por via disso promover sinergias entre estas e outras agências de fiscalização, mais especificamente agências de luta contra a corrupção e de procurement (compras).

Segundo Ricardo Godinho Gomes, Coordenador deste Projecto, a planificação aborda directamente a boa governação e a democracia, reforçando o sistema de prestação de contas com o controlo externo e independente das finanças públicas como objectivo específico. Respondendo ao direito dos cidadãos à informação e apoiando transversalmente a promoção da igualdade de género na despesa pública, as acções deste projecto de capacitação produzirão resultados transformacionais que deverão ser sustentadas para

além do ciclo de vida do projecto.

Disse que o Projecto prevê dois resultados que contribuem directamente para o alcance do objectivo específico, nomeadamente, o reforço, num contexto de aprendizagem em pares, das capacidades de controlo e auditoria das ISC sobre as finanças públicas nos PALOP e em TL; e o desenvolvimento das capacidades de supervisão das finanças públicas por parte dos Parlamentos e da Sociedade Civil, privilegiando a análise informada das finanças públicas nestes países.

O coordenador do Projecto para o Reforço das Competências Técnicas e Funcionais das ISC, Parlamentos Nacionais e Sociedade Civil para o Controlo das Finanças Públicas nos Países de Língua Oficial Portuguesa e em Timor Leste (ProPALOP-TL ISC) afirmou que estes resultados que visam construir capacidades através da partilha de conhecimentos entre as ISC, transferência de ferramentas e promoção de boas práticas entre estas nos PALOP e em TL, com o objectivo de aumentar e melhorar o seu controlo externo e independente sobre a gestão das contas e despesas públicas.

Estes resultados, segundo Gomes, têm como objectivo melhorar o controlo político e civil da acção do governo e das finanças públicas com vista a cumprir os princípios democráti-

cos que respeitem a publicidade e credibilidade. O contexto multi-país dos PALOP e TL promoverá o estabelecimento de mecanismos de avaliação pelos pares que beneficiam Parlamentos e Organizações da Sociedade Civil, num contexto de experiência comparativa e de maior acesso à informação.

Ainda de acordo com Gomes, o projecto incide sobre três domínios fundamentais para o controlo externo das finanças públicas, designadamente, a transparência orçamental, para fornecer uma melhor da compreensão do estado actual da transparência e da prestação de contas orçamentais e permitir medir a acessibilidade, a publicidade, regularidade e abrangência dos documentos orçamentais internacionalmente reconhecidos; o controlo externo pelas ISC e Parlamentos, para obter uma avaliação mais exacta e abrangente do papel dos órgãos legislativos durante o processo orçamental, bem como da eficácia do seu controlo das políticas governamentais e medir a autonomia, meios e capacidade de realização de auditorias financeiras pelas ISC para avaliar o executivo na implementação do orçamento em linha com as directivas legislativas; e a participação pública no processo orçamental, para permitir medir as oportunidades reais para a sociedade civil e cidadãos participarem activamente na tomada de decisões orçamentos e de fiscalização independente, institucionalizada e forte, da transparência orçamental e permitir medir as interações da sociedade civil e cidadãos com as ISC e Parlamentos na realização dos respectivos mandatos.

Após conclusão dos trabalhos com todos os beneficiários do Projecto, será criado um Comité de Coordenação, para Moçambique, com vista à aprovação do Plano de Trabalho Anual 2014 – 2016, cujo orçamento total é de 6.400, 000 Euros disponibilizados pela União Europeia (UE).



**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

CENTRAL FOTOVOLTÁICA

Construtora vai repor danos causados

LICHINGA - A empresa coreana, responsável pela construção da Central Fotovoltáica que incendiou na noite da última sexta-feira, no Distrito de Mueembe, Província nortenha do Niassa, vai fornecer um edifício novo e igual ao deflagrado pelas chamas e com todas as condições que constavam das garantias.



Esta garantia foi dada pelo ministro da Energia, Salvador Namburete, que visitou esta terça-feira, o local do incidente à margem do X Conselho Coordenador do Ministério, que decorre desde ate quinta-feira em Lichinga, a capital de Niassa, sob o lema "Façamos o uso produtivo e eficiente da energia para impulsionar a industrialização e o desenvolvimento sustentável do País".

Ainda não se conhecem as reais causas do incidente, que colocou mais de 300 famílias e instituições públicas e privadas daquele distrito sem energia.

A posição do governante surge na medida em que a infra-estrutura estava ainda dentro do período de garantia. O construtor ainda não tinha feito a entrega do empreendimento ao

governo, pois, havia ainda obras por executar, apesar de ter sido inaugurada em Março deste ano.

"Quando isto acontece, geralmente acciona-se a garantia. É um investimento que já tinha sido feito. Era uma etapa percorrida", disse o ministro, para quem, este acto é lamentável, porque ocorre numa altura em que o esforço do governo é dirigido a levar energia a cada vez mais moçambicanos.

Questionado sobre o período em que a obra vai demorar, Namburete disse ser difícil de precisar, porque o trabalho de peritagem no edifício incendiado nem sequer foi iniciado.

"Não sei se vão (os construtores) decidir por manter o mesmo espaço ou vão construir noutra local. Não sei se o espaço está contaminado ou

não. Portanto, tudo isso vai ditar quanto tempo vai levar a reposição. Mas, o mais importante, de imediato, é criar condições para que a população de Mueembe tenha energia", referiu.

Namburete lamentou o facto de a população ser sujeita a ficar alguns dias sem corrente eléctrica, mas garantiu que, enquanto se resolve a questão da central, "temos a felicidade de a rede eléctrica nacional já estar em Mueembe".

Assim que forem clarificados alguns aspectos pela peritagem, ao longo desta semana, a partir da próxima, as equipas da Electricidade de Moçambique (EDM), vão começar a fazer as ligações de energia às 300 famílias atingidas.

Uma avaliação preliminar indica que, entre os estragos, constam a sala de baterias, o grupo gerador, as salas de força e controlo, casas de banho, entre outros compartimentos do edifício. Do lado de fora, o que parece estar intacto, são os painéis solares.

Nem a delegação do governo, nem a imprensa tiveram acesso ao interior do edifício, para se evitar a interferência na cena do acidente, o que iria dificultar a apuramento das causas do incêndio.

Comentando em torno das especulações, que dão conta de que a Central Fotovoltáica de Mueembe não tinha extintor para incêndios, Namburete disse que o governo não tem provas de que tenha faltado o instrumento.

"Os coreanos são muito profissionais. Eles têm centenas deste tipo de centrais e operam. Acidentes sempre acontecem. São especulações que podemos apenas fazer. Estamos convencidos que isto foi um acidente. Acidentes acontecem", sublinhou.

A Central Fotovoltáica de Mueembe, foi financiada pelo Governo sul-coreano em parceria com o Fundo Nacional de Energia (FUNAE). Ela tinha capacidade para produzir cerca 400 kW de energia solar.

O projecto das centrais fotovoltáicas, em Moçambique, denominado Triplo-M, (Mueembe, Mavago e Mecula), distritos de Niassa, é orçado em cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos, segundo fontes do ministério da Energia.

As centrais já concluídas são de Mavago, com capacidade para gerar 500 kW e Mueembe, com 400 kW. A terceira, em Mecula, cuja construção está quase no fim, vai gerar também 400 kW de energia solar.

Novos canais em português para toda a família...e vizinhos!



A DStv tem 5 novos canais de entretenimento, em Português, para toda a família. A diversão é tanta e tão boa, que até os vizinhos vão querer disputar o seu comando. E agora já pode ver o canal Telemundo no DStv Fácil.

21 411 222 | 82 3788 | 84 3788
@DStvMozambique - www.DStv.com

DStv

DA RAPARIGA

Cimeira mundial defende fim do casamento prematuro

A secretária permanente no Ministério da Mulher e da Acção Social (MMAS), Ivete Alane, afiançou em Londres, que “o Governo de Moçambique irá desenvolver uma estratégia de eliminação dos casamentos prematuros orçamentada que será acompanhada de uma campanha nacional de sensibilização”.

Ivete Alane, falava no debate subordinado ao tema ‘Acção conjunta para a mudança’ da Cimeira da Rapariga 2014 que decorreu em Londres juntando jovens, membros de comunidades, activistas, chefes tradicionais e religiosos, governos e líderes internacionais, especialistas e campeões comprometidos com os direitos e o empoderamento das mulheres e das raparigas.

A Cimeira da Rapariga 2014 é uma iniciativa internacional co-organizada pelo Governo Britânico e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para galvanizar apoios a nível internacional a inspirar esforços nacionais para pôr fim à mutilação genital feminina (MGF) e o casamento prematuro - duas práticas que afectam milhões de raparigas em todo o globo.

“Sendo Moçambique um país onde as taxas de casamentos prematuros e forçados são algumas das mais altas da região, é vital

que o Governo de Moçambique e representantes da sociedade civil continuem o seu tremendo trabalho nesta agenda, e, hoje, têm uma grande oportunidade de partilhar e aprender lições com os outros que se envolvem em esforços semelhantes”, disse Alicia Herbert, Representante do DFID em Moçambique.

Por seu turno, Michel Le Pechoux, Encarregado da Representação da UNICEF em Moçambique, reiterou “o apoio da UNICEF na expansão de intervenções de prevenção de casamentos prematuros, trabalhando mais intensamente, a nível nacional, com grupos religiosos, escolas e rádios comunitárias; e na expansão da protecção e realização dos direitos das crianças incluindo o acesso à educação, protecção social, justiça e apoio médico às crianças sujeitas a casamentos prematuros que são muitas vezes vítimas de violência e abuso sexual”.

O casamento prematuro é ainda muito comum e pode levar a uma vida de desvantagem e privação das raparigas e mulheres. No mundo inteiro, actualmente, mais de 700 milhões de mulheres casaram-se quando eram crianças. Mais de 1 em 3 - ou cerca de 250 milhões - foram casadas antes dos 15 anos. As raparigas que se casam antes de completar 18 anos são menos propensas a permanecer na escola e mais propensas a sofrer violência doméstica. As adolescentes jovens são mais propensas a morrer devido a complicações na gravidez e no parto do que as mulheres na faixa dos 20 anos; seus filhos são mais propensos a nascer mortos ou a morrer no primeiro mês de vida.

No caso de Moçambique, considerado como o 11º país com a maior prevalência de casamentos prematuros, 14% de raparigas são casadas antes dos 15 anos e 48% abaixo dos 18 anos de idade.

EM IDADE LABORAL ACTIVA

Jovens recebem orientação profissional na Província de Maputo

MAPUTO - O Centro de Emprego e Formação Profissional da Machava, pertença do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), Delegação Provincial de Maputo, está a conhecer, nos últimos dias, um fluxo crescente de cidadãos, em idade activa para o mercado de emprego, que para ali acorrem em busca de assistência em matéria de orientação profissional, tendo em vista a opção da área que pretendem seguir, em termos profissionais. A última semana do passado mês de Junho, foi das que mais jovens registou, com 1.252 candidatos a emprego que se dirigiram àquele centro de emprego, onde rece-

beram uma orientação profissional sobre as áreas que vão abraçar no mercado laboral, dos quais 127 do sexo feminino. Maioritariamente são jovens candidatos que solicitaram orientação para ingressar num ramo que não é da sua formação académica ou profissional, bem como os provenientes do ensino escolar geral e que não têm nenhuma formação vocacional.

No mesmo período, um total de 1.202 candidatos a emprego conseguiram colocações imediatas nas vagas abertas por diversas empresas da Província, sendo que 1.075 das vagas resultantes de ofertas disponibilizadas por empresas de diversas actividades

económicas. Em termos de inscrição, um total de 1.084 candidatos apresentaram-se nos centros de emprego, alguns dos quais sem a formação profissional exigida pelas respectivas vagas abertas no período.

O Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, tem vindo a adoptar, à escala nacional, uma filosofia que visa fornecer oportunidade aos cidadãos que nunca frequentaram algum curso profissional ou área do saber fazer, não obstante terem concluído os respectivos níveis académicos noutros tipos e níveis de ensino, nomeadamente no ensino secundário geral e superior.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Accede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



DEVIDO A ATAQUES DA RENAMO

Número de visitantes reduz no Parque Nacional de Gorongosa

- Reduziu o número de turistas que visitam o Parque Nacional da Gorongosa, Província central de Sofala, na sequência dos ataques protagonizados pela Renamo.

BEIRA – O administrador do Parque Nacional de Gorongosa (PNG), Mateus Muthemba, deu a conhecer que no primeiro semestre do presente ano, cerca de trezentas e trinta pessoas visitaram aquela estância turística, contra cerca de três mil do mesmo período do ano passado.

Mateus Muthemba, referiu que no semestre passado, as receitas daquele parque situaram-se em mais de um milhão de meticais, valor que não cobre os custos de operação. Só neste ano, o parque investiu cerca de setenta milhões de meticais para o pagamento de trabalhadores, reabilitação de infra-estruturas e aquisição de equipamentos. “O parque desde meados do ano passado,

está a registar um decréscimo do número de hóspedes em função da situação da segurança na região centro do País e é de prever que com os números como se colocam a esta altura, vamos ter uma redução ainda maior das receitas acima por cima, é o pico da época turística. O pico da época turística é atingido entre os meses de Maio e Julho. Naturalmente, os números repre-

sentam motivos de preocupação porque o parque tem um operador turístico que emprega cerca de trinta e cinco trabalhadores, muitos dos quais estão a viver nas comunidades vizinhas. O operador turístico, tem de manter os empregos das pessoas, manter a operação, o estabelecimento e naturalmente, depois de ter feito um investimento considerável nos últimos dois anos, em que investiu pouco mais de dois milhões de dólares norte-americanos na requalificação do acampamento turístico, naturalmente que está a sofrer em grande medida os efeitos dos ataques da Renamo”, Mateus Muthemba, administrador do Parque Nacional da Gorongosa.

Em 2012, o Parque Nacional da Gorongosa, recebeu mais de seis mil turistas, entre nacionais e estrangeiros.

NO ÂMBITO DO PROJECTO CAPULANA

Executivo constrói hotel na Vila de Sussundenga

- O Governo moçambicano está a aplicar dois milhões de meticais na construção de um hotel na Vila Municipal de Sussundenga, Província central de Manica.

CHIMOIO – Mais de vinte milhões de meticais estão a ser aplicados na construção de um hotel na Vila Municipal de Sussundenga, Província central de Manica. O empreendimento será constituído por quinze quartos, restaurante, sala de refeições e parque de estacionamento de viaturas, enquadrado no Projecto Capulana, do Ministério do Turismo.

Este é o primeiro hotel a ser erguido naquele ponto da província e a sua construção terá a duração de seis meses, prevendo-se a sua

inauguração no mês de Janeiro do próximo ano.

A governadora de Manica, Ana Comoane, que procedeu ao lançamento da primeira pedra para a construção do referido hotel, disse que o empreendimento irá empregar jovens residentes e galvanizar o desenvolvimento socioeconómico daquela vila municipal.

“A construção e entrada em funcionamento deste hotel, vai trazer muitos ganhos a nível de empregos, de serviços e ganhos a nível

da formação e com o mesmo, se pretende que o gestor seja do Distrito de Sussundenga. O que o Governo vai fazer é investir, formar quadros do hotel para depois entregar a um gestor que seja do distrito ou província o que vai ser um ganho porque significa a construção do empresariado nacional”, disse a governadora.

Entretanto, o responsável da empresa a qual foi adjudicada a empreitada, garantiu estarem reunidas as condições para o arranque das obras.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo – Moçambique



Mais uma vez, a prestigiada revista African Banker reconheceu o nosso trabalho ao eleger o Banco Único como um dos cinco bancos mais inovadores de África. Este reconhecimento é fruto do caminho que temos percorrido, sem nunca esquecer os pormenores que tornam a nossa relação com o Cliente em algo único. E isso muda tudo. Desde o serviço de Balcão, passando pelo Internet Banking ou simplesmente uma mensagem de texto, inovamos sempre a pensar em si.



**Ser um dos 5 bancos
mais inovadores de
África é único.
E isso muda tudo.**

www.bancounico.co.mz

EXPLORAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Implantação de projectos deve dinamizar outros sectores de actividade

NAMPULA - A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, considera que a implantação de projectos de investimento na exploração de recursos naturais, tem constituído factor fundamental na dinamização de outros sectores de actividade económica, em particular, nas áreas de serviços, agricultura e construção civil, gerando postos de trabalho para os moçambicanos.



Maria Taipo, fez ontem estas considerações na abertura do XXVI Conselho Coordenador da instituição que dirige, tendo afirmado que para além da dinamização de outros sectores da actividade económica, a indústria ligada à exploração dos recursos naturais, às multinacionais em particular, deve se juntar ao Governo e outros actores envolvidos no mercado laboral na preparação da mão-de-obra nacional, maioritariamente jovem, para tirar partido das oportunidades de emprego geradas no sector moderno da economia.

Para a ministra, a satisfação das expectativas criadas em torno de geração do emprego, no contexto da entrada no País das multinacionais, é um grande imperativo, "pois de contrário, pode-se gerar instabilidade de vária ordem, comprometendo a consolidação dos progressos que o País vem registando nos últimos tempos. São várias as experiências de outros países onde o desemprego, associado a outros problemas, tem gerado conflitos sociais por vezes colocando os povos contra os seus governos".

De acordo com a governante, o desemprego em Moçambique, "não afecta uma região

recôndita e isolada, mas é um fenómeno generalizado e que afecta os nossos irmãos, nossos filhos, nossos vizinhos, em fim todas as famílias moçambicanas, pondo em causa a nossa estabilidade; por isso, quero aproveitar esta ocasião para exortar as multinacionais para que sejam exemplo de cumprimento da legislação laboral em vigor no País, não enveredando por acções tendentes ao recrutamento massivo de mão-de-obra estrangeira, diminuindo as oportunidades de emprego para os nacionais".

No seu discurso de abertura, disse reconhecer a legitimidade dos lucros perseguidos pelas multinacionais, todavia a contribuição destas na criação de oportunidades de emprego para os nacionais é fundamental, considerando que só com ganhos recíprocos do capital e do trabalho será possível garantir a continuidade e sustentabilidade das suas operações.

Debruçando-se sobre o Conselho Coordenador, disse que o evento decorre num momento "em que nos encontramos prestes a terminar o mandato deste Governo. Todavia, este facto não deve constituir motivo para o

relaxamento no nosso empenho e da nossa dedicação, aspectos que nos têm caracterizado ao longo do desenvolvimento das nossas actividades".

Sublinhou a necessidade de se continuar a fazer tudo que esteja ao alcance de todos e no quadro das nossas atribuições para que "no cumprimento do Programa Quinquenal do Governo tenhamos a consciência do dever cumprido e de criação de condições propícias para a sua continuidade".

"Na verdade, este evento constitui mais uma oportunidade para, em conjunto, avaliarmos aquilo que foram as nossas realizações, as quais constituirão o nosso legado, bem como de reflexão sobre temas do emprego, da legalidade laboral, da segurança social obrigatória, do trabalho migratório, do diálogo social entre outros, os quais constituem uma prioridade na nossa Governação, visando a criação de um ambiente estável das relações de trabalho e da melhoria das condições de vida dos trabalhadores".

Referir que a Inspeção Geral do Trabalho, constituída este ano, como instituição autónoma, pelo Conselho de Ministros, deve continuar os seus esforços no controlo da imigração ilegal para o trabalho, prevenção da sinistralidade laboral e garantir o respeito pelos princípios e direitos fundamentais no trabalho,

estabelecidos na Constituição da República e demais leis laborais em vigor no País, daí que segundo Helena Taipo, "reiteramos a necessidade de todos os agentes económicos, sem excepção, cumprir com a legislação laboral em vigor no país e repudiamos as tentativas de imposição de normas tendentes a contratação massiva da mão-de-obra estrangeira".

Num outro prisma de acordo com a governante, "notámos com agrado, os resultados que temos vindo a alcançar no quadro das melhorias introduzidas no sistema de pagamentos aos mineiros e seus dependentes, nomeadamente o uso do sistema bancário nacional, as acções em curso com vista a criação do Gabinete de Atendimento ao Mineiro e a integração destes no sector produtivo nacional, em particular na indústria mineira em Tete".

A terminar, disse que a instituição que dirige tem a consciência de que muito há ainda por fazer no quadro da assistência que se lhes deve ser prestada, no concernente aos processos de deslocação de e para o local de trabalho, alojamento, saúde e outros.

[illegible]

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cL

PRIMEIRO SEMESTRE

Mercado imobiliário do Rio cresce um por cento

- A Tijuca foi o bairro que mostrou a maior alta: 255 novas unidades, contra 84 no acumulado de Janeiro a Junho do ano passado.

O mercado imobiliário do Rio de Janeiro cresceu 1% no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2013, de acordo com levantamento da Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário (ADEMI).

"Apesar de termos tido um semestre com muitos feriados e Copa do Mundo, com decréscimo de 1% no lançamento de imóveis residenciais, acho que o resultado foi bastante animador, superando o que a gente esperava", avaliou nesta terça-feira o presidente da ADEMI, João Paulo Rio Tinto de Matos. Entre Janeiro e Junho deste ano, o núme-

ro de lançamentos na capital fluminense chegou a 8.112.

Dos 26 bairros cariocas onde ocorreram lançamentos de unidades habitacionais no primeiro semestre, a Tijuca, na zona norte da cidade, mostrou a maior alta: 204% em relação a igual semestre de 2013. Foram 255 unidades lançadas,



contra 84 no acumulado de Janeiro a Junho do ano passado.

Matos apontou que a implantação de unidades de Polícia Pacificadora (UPP) e a melhoria da mobilidade urbana viabilizaram os empreendimentos em várias regiões do Rio. "Tem uma série de empreendimentos que só foram possíveis porque as regiões estavam pacificadas. A Tijuca é um grande exemplo disso. Só se tornou um bairro desejado a partir do momento em que houve a pacificação".

Segundo ele, o Mundial de futebol não contribuiu para elevar os preços dos imóveis no Rio. "A Copa não tem essa capacidade de fazer subir o preço dos imóveis para venda. Para locação, até pode ser, porque houve uma demanda muito grande. Mas, para venda, não."

A ADEMI trabalha com expectativa de expansão no ano de 5%. "A economia continua estabilizada. Apesar de a inflação ter subido um pouco, isso não se reflecte no custo dos imóveis, nem no custo do financiamento imobiliário. Também não se reflecte no ponto de vista de você ter mais ou menos crédito para a aquisição do imóvel", disse o presidente da entidade.

Matos destacou que ainda há um défice habitacional elevado no Rio de Janeiro. Estudo feito pela Fundação João Pinheiro, com base em números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o défice no estado do Rio de Janeiro alcançou 444.142 unidades naquele ano. Na região metropolitana do Rio, o número totalizava 331.260.

AO SUBIR 0,61 POR CENTO

Ibovespa crava a terceira alta consecutiva

- Papéis da Petrobras e da Vale puxaram o avanço do índice, que foi beneficiado ainda com a expectativa de diminuição das tensões na Ucrânia.

O Ibovespa operou volátil durante a manhã, mas se firmou em campo positivo apoiado no bom desempenho das bolsas externas, que subiram no meio da expectativa pela diminuição das tensões na Ucrânia. O principal índice da Bovespa garantiu a terceira alta consecutiva ao terminar com avanço de 0,61%, aos 57.983 pontos – patamar que renova a máxima de 16 meses. Nos três últimos pregões, a alta acumulada foi de 4,17%. O giro financeiro foi de 6,6 bilhões de reais. Os ganhos foram puxados pelas acções da Petrobras, que subiram 0,72% mais uma vez impulsionados por rumor eleitoral. "A pesquisa do Ibope, que poderá ter sido divulgado provavelmente na noite da terça-feira, deve confirmar uma situação mais favorável para o Aécio Neves no segundo turno, conforme

os levantamentos do Sensus e do Datafolha já apontaram", disse o analista da Leme Investimentos João Pedro Brugger.

Vale PN, por sua vez, elevou 0,96%. De acordo com a Guide Investimentos, o movimento reflecte a expectativa por mais estímulos na China. À frente dos ganhos, BR Malls ON disparou 6,77%. A princípio sem notícias que justifiquem a alta, Brugger avalia que, após o recuo da inflação, o mercado precifica uma queda de 0,25 ponto percentual na Selic, para 10,75% em Setembro, o que beneficiaria empresas ligadas ao sector de consumo, como a administradora dos centros comerciais. Na ponta negativa, MMX ON perdeu 6,21%.

Na manhã desta terça-feira, a prévia da inflação de Julho, medida pelo Índice de

Preços ao Consumidor Amplo (IPCA-15), desacelerou de 0,47% para 0,17%, resultado abaixo da projecção média do mercado. De acordo com o economista-chefe da Gradual Investimentos, André Perfeito, a expectativa sobre a inflação deve "parar de piorar e até pode ser revista levemente para baixo pelo Banco Central", disse o economista, em nota.

Outro destaque positivo do pregão foi o desempenho dos papéis das empresas do sector eléctrico, que reagiram à notícia de que o governo deve providenciar mais um aporte de 6,5 bilhões de reais para auxiliar as distribuidoras a cobrirem os gastos com a compra de electricidade no mercado de curto prazo. Electropaulo PN avançou 3,62% e Light ON teve alta de 2,57%.

BRASIL

Tratamento de HIV/SIDA salva mais que a média global

- Desde a adopção dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, em 2000, as mortes por HIV/SIDA e tuberculose no Brasil caíram a taxas maiores do que a média global, indica um estudo divulgado nesta terça-feira.

Além disso, o número anos de vida salvos graças ao acesso a tratamento e prevenção ficou acima do registado nos países em desenvolvimento, segundo a pesquisa.

De acordo com o relatório, publicado na revista científica *The Lancet* e divulgado na Conferência Internacional sobre SIDA, que ocorre em Melbourne, na Austrália, as mortes em decorrência do HIV no Brasil caíram a uma taxa anual de 2,3% entre 2000 e 2013, maior do que os 1,5% registados globalmente.

Nos casos de mortes por tuberculose, a taxa anual de queda foi de 4,5% desde 2000, acima da média global de 3,7%.

No cálculo dos anos de vida salvos graças ao acesso a terapia antirretroviral, programas para prevenir a transmissão do HIV de mãe para filho e a promoção do uso de camisinhas, o Brasil atinge um índice de 0,37, em uma escala que vai de 0,07, para países em pior situação, até 0,49, em países muito ricos.

"O desempenho do Brasil está acima do registado em outros países em desenvolvimento, que foi de 0,28 a 0,35", disse à BBC Brasil um dos co-autores do estudo, Paulo Lotufo, professor da Faculdade de Medicina da USP e director do Centro de Pesquisa Clínica do Hospital Universitário da USP.

De acordo com o estudo, entre 1990 e 2003, mais de 230 mil anos de vida foram salvos no Brasil graças ao acesso à prevenção e tratamento. De 2004 a 2008, foram mais de 450 mil anos. E de 2009 a 2013, quase 682 mil anos. Em todo o mundo, foram 20 milhões de anos de vida salvos desde 1990, mas o autor principal do estudo, Christopher Murray, alerta que a qualidade dos programas de tratamento e prevenção do HIV/SIDA ainda tem grandes variações de acordo com a região do planeta e diz que ainda há muito a ser feito para avançar no combate à doença.

Objectivos do Milénio

O estudo foi conduzido por um grupo internacional de cientistas e coordenado pelo Insti-



tute for Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington, nos EUA. Com a análise do Global Burden of Disease 2013 (Carga Global de Doenças) é possível verificar a incidência e mortalidade por HIV, tuberculose e malária em 188 países de 1990 a 2013.

Segundo os pesquisadores, o ritmo do declínio global no número de mortes e infecções das três doenças passou a ser mais forte a partir de 2000, com a adopção dos Objectivos do Milénio por governos ao redor do mundo. O objectivo número 6 é combater a propagação dessas doenças e garantir acesso universal ao tratamento. O prazo para o cumprimento dos objectivos vai até 2015.

"A única coisa que acho que o Brasil não irá cumprir é em relação a mortalidade materna", diz Lotufo. " (Dos outros Objectivos do Milénio) O Brasil está alcançando tudo. O que significa que está cumprindo com a obrigação. Nada mais que isso."

No Brasil, as mortes em decorrência do HIV caíram de um pico de mais de 17 mil em 1996 para pouco mais de 10 mil em 2013, sendo 7.912 mortes de homens e 2.305 de mulheres.

Globalmente, no pico da epidemia, em 2005, o HIV causou 1,7 milhão de mortes. A incidência global de HIV atingiu o seu ponto mais alto em 1997, com 2,8 milhões de novas infecções. Desde então, vem declinando. Em 2013, foram 1,3 milhão de mortes e 1,8 milhão de novas infecções em todo o mundo.

"O que chamou mais a atenção no Brasil, que já começou com os dados da UNAIDS divulgados na semana passada, foi que a incidência da doença está estável", afirma Lotufo.

"A mortalidade caiu bem, mas estamos tendo uma situação de estabilidade em relação a novos casos."

Tuberculose e malária

Os cientistas concluíram que o sucesso no combate ao HIV também teve impacto positivo sobre a luta contra a tuberculose. Depois de aumentar globalmente a uma taxa anual de 0,4% entre 1990 e 2000, a incidência global da doença começou a cair a uma taxa de 1,3% até 2013.

A maior rapidez e eficácia no tratamento tem reduzido a duração de infecções por tuberculose globalmente. No entanto, os pesquisadores alertam que o envelhecimento da população levará a um número maior de casos e mortes.

No Brasil, 4.184 homens e 1.604 mulheres morreram vítimas da doença no ano passado. No caso da malária, de 2000 a 2013 o Brasil reduziu a taxa de mortalidade numa média de 9,2% ao ano, com 71 mortes em 2013.

Em termos globais, a epidemia de malária teve o seu pico no início dos anos 2000, com 232 milhões de casos em 2003 e 1,2 milhão de mortes em 2004. Em 2013, foram 164,9 milhões de casos e 854.566 mortes por malária no mundo.

Segundo outro co-autor do relatório, Alan Lopez, da Universidade de Melbourne, além de documentar o impressionante progresso no combate às três doenças, o estudo representa um alerta de que ainda há muito o que fazer. "HIV, tuberculose e malária ainda causam cada uma cerca de um milhão de mortes por ano no mundo", salienta.



O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

MMA 2014.

Tens a música dentro de ti? Então candidata-te.

De 9 de Julho a 10 de Agosto, inscreve-te na DDB Moçambique, nas delegações da AMMO ou acede à ficha de inscrição no site do MMA.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

ITÁLIA

Demissão de professora 'por ser lésbica' causa indignação

Uma professora de uma escola católica no norte da Itália está a acusar a instituição de tê-la mandado embora por causa da sua orientação sexual, num caso que está a causar grande polémica no País. A professora do colégio católico Sacro Cuore, na Cidade de Trento, disse que foi indagada pela direcção da escola se seria homossexual e que se recusou a responder a perguntas íntimas.

que a professora teria "feito observações impróprias sobre sexualidade, impróprias ao ambiente escolar". Segundo a nota, pais e alunos teriam comentado o facto junto à direcção do colégio.

Polémica

A ministra italiana da Educação, Stefania Giannini, disse que o seu ministério abriu uma investigação para apurar os factos. "Se realmente houve discriminação sexual, seremos muito severos", disse Giannini.

Vários grupos que representam os interesses de gays e lésbicas na Itália protestaram contra o ocorrido. A associação Arcigay exigiu que o governo da província onde fica a Cidade de Trento esclareça o caso o quanto antes, já que a escola é financiada com dinheiro público.

Numa nota conjunta, as associações Arcilesbica, Agedo, Equality e Famiglie Arcobaleno dizem que o ocorrido equivale a uma "execução sumária" e pedem à ministra da educação que "restaure a dignidade à professora ofendida".

A docente não decidiu ainda se abrirá processo contra a escola. Citada pelo jornal Il Fatto Quotidiano, ela diz que está desempregada, mas que não quer o seu emprego de volta.

"Não tenho nenhuma vontade de trabalhar numa escola que se comporta dessa maneira", afirmou.

Nos últimos anos, diferentes sectores da sociedade italiana passaram a apoiar abertamente os direitos dos homossexuais. Partidos conservadores e o ex-Primeiro-ministro e líder de direita, Silvio Berlusconi se proclamaram recentemente a favor da união homoafectiva no País.



"A directora afirmou que eu era uma boa profissional, mas que havia problemas por causa de boatos que diziam que eu seria lésbica", disse a professora, que quer se manter no anonimato e foi citada pelo jornal La Stampa.

Ainda de acordo com o jornal, ela se recusou a desmentir o facto, como foi pedido pela directora, a madre católica Eugenia Libratore. Depois disso ela teria sido informada que o seu contrato não seria renovado. 'Aspectos éticos'

Numa nota à imprensa, a escola não negou ter feito o alegado pela professora.

"Quando escolho uma professora para uma escola católica, devo também levar em conta aspectos éticos e morais", disse a madre.

Ela disse que falou com a professora para esclarecer boatos que havia escutado.

"Ela nem pelo menos respondeu as perguntas. Tinha que saber, já que sou responsável por mil alunos e mais de cem professores."

Numa nota posterior, divulgada pelo jornal local Il Trentino, a escola Sacre Cuore, disse

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de
dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 433 Alameda Tel: (51) 4181-3032 Cel: (52) 8827-5588 09 3003 3000 Email: clinica@maisreabilitacao.com.br



REAL MADRID

James Rodriguez feliz por concretizar um sonho

- Indica estudo

O futebolista colombiano James Rodriguez confessou esta terça-feira que assinar contrato com o Real Madrid foi “um sonho tornado realidade”, durante a sua apresentação como jogador “blanco”.



“Estou feliz por estar aqui. É um sonho tornado realidade. Espero dar muitas alegrias e ganhar muitos títulos”, disse o novo jogador blanco, antes de lançar o famoso “Hala Madrid”.

Visivelmente emocionado, o jovem, que foi uma das sensações do Mundial do Brasil e, inclusive, foi o melhor marcador e o autor do melhor golo da competição, foi recebido em apoteose no Santiago Bernabéu, por centenas de adeptos que erguiam a bandeira colombiana.

“É muita pressão estar aqui, mas estou preparado para enfrentá-la. Venho para ajudar o clube para que continue a fazer história e para ser um jogador mais”, garantiu.

Questionado sobre como decorreram as negociações, o antigo jogador do FC Porto preferiu não dar muitos detalhes.

“Antes do golo contra o Uruguai já me observavam. Esse golo representou um reforço. Sempre quis jogar aqui e, desde que soube que estavam interessados em mim, fiz tudo ao meu alcance para vir para cá”, confessou.

FC PORTO

Brahimi novidade no treino dos dragões

O médio argelino já trabalhou esta quarta-feira sob as ordens de Julen Lopetegui no Olival.

Brahimi, médio argelino de 24 anos cuja contratação foi oficializada terça-feira pelo FC Porto, já trabalhou hoje no centro de

estágio do Olival com os novos colegas de equipa.

O médio argelino, que esteve presente no Mundial, foi contratado ao Granada, de Espanha, por 6,5 milhões de euros e é mais uma solução para o plantel às ordens de

Julen Lopetegui. A cláusula de rescisão do jogador está fixada em 50 milhões de euros.

A estreia do jogador africano pode acontecer dia 27, no jogo particular que o FC Porto vai realizar com o Saint Etienne.

SPORTING

Negócios de Rinaudo e Wilson Eduardo explicados

Argentino saiu em definitivo e assinou pelo Catania, enquanto o extremo foi cedido por um ano ao Dínamo de Zagreb.

O Sporting confirmou esta terça-feira em comunicado as saídas de Fito Rinaudo (vendido ao Catania) e Wilson Eduardo (emprestado ao Dínamo Zagreb).

O internacional argentino rumou a Itália no sábado para assinar pelo clube da Sicília até 2017. Segundo os leões o negócio pode ascender a 2,5 milhões de euros, pelos 50% dos direitos económicos que o Sporting tinha.

Já Wilson Eduardo viajou para a capital da Croácia, no domingo, por empréstimo, e soube-se agora que o Dínamo de Zagreb vai pagar 500 mil euros pela cedência e pagar o ordenado na totalidade. Os croatas ficam ainda com a opção de compra de três milhões de euros e o Sporting com direito a receber 20% de uma futura venda.



SUCESSOR DE SCOLARI

Dunga apresentado como seleccionador do Brasil

O antigo jogador e treinador, de 50 anos, foi oficializado esta terça-feira pela federação brasileira (CBF) como técnico da selecção brasileira, juntamente com Gilmar na coordenação do futebol canarinho.

“Uma grande felicidade. Temos de trabalhar para reconquistar o direito de estar entre os melhores. Não podemos vender a ilusão aos adeptos que será de um dia para o outro”, disse Dunga na conferência de imprensa de apresentação.

Alemanha e França aceitam estudar sanções mais duras à Rússia



Alemanha e França aceitaram nesta terça-feira a possibilidade de impor sanções económicas que afectem os sectores financeiro, energético e de defesa da Rússia caso o País não coopere com as investigações sobre a queda do voo MH17 da Malaysia Airlines, no leste da Ucrânia.

Reunidos em Bruxelas, os chanceleres dos 28 países da União Europeia pediram ao órgão Executivo do bloco (Comissão Europeia) que elabore uma lista de medidas para ser analisada pelo comité de representantes permanentes (COREPER), na próxima quinta-feira.

A aprovação dessa lista dependerá da aprovação dos governantes da UE, que devem convocar uma cúpula especial para tratar da questão.

A iniciativa é uma primeira vitória do Reino Unido e da Holanda, que vinham pressionando seus sócios por uma postura mais firme em resposta à colaboração de Moscovo com grupos separatistas pro-Rússia que controlam o leste ucraniano.

Segundo o chanceler holandês, Frans Timmermans, a decisão foi tomada por unanimidade e "com firmeza".

A Alemanha, como a Itália e outros países com grande dependência do gás russo, preferia evitar esse passo por medo do impacto que pode sofrer.

A França, que assinou dois grandes contratos para a venda de navios de guerra às autoridades russas e pretende entregar o primeiro deles em Outubro, também resistia a endurecer o tom contra Moscovo.

No entanto, diante do acidente com o voo

MH17 na semana passada, que causou 298 mortes, a maioria deles holandeses, uma nova dimensão foi dada às discussões.

A UE e os Estados Unidos acusaram os rebeldes de terem derrubado o avião com o apoio da Rússia e de, posteriormente, alterarem evidências e restringirem o acesso de inspetores internacionais ao local da queda.

"Esse acidente terrível aconteceu devido ao apoio russo aos separatistas no leste da Ucrânia e ao fluxo de armas enviadas pela Rússia", afirmou o ministro britânico de Relações Exteriores, Philip Hammond.

Comportamento da Rússia

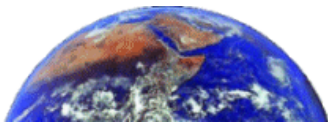
As novas sanções poderiam incluir um embargo à venda de equipamentos de uso duplo - civil e militar - para o sector energético e ao comércio de serviços financeiros, explicou o ministro holandês. Segundo o chanceler espanhol, José Manuel García-Mar-

gallo, a extensão das medidas dependerá "do comportamento da Rússia", não do resultado das investigações sobre o acidente, que pode demorar e não ser conclusivo.

Não está claro se a França será obrigada a suspender as vendas dos navios prometidos à Rússia.

A única certeza, por enquanto, é que novos nomes serão incluídos na lista de personalidades proibidas de entrar nos países europeus e cujos bens nesse território foram congelados e que serão aplicadas as restrições económicas a algumas empresas russas.





Bradesco diz que “faz sentido” o BES realizar um aumento de capital

- Banco brasileiro, que tem 3,9%, do BES, admite que o aumento de capital no banco português é uma hipótese que “faz sentido”, mas para a qual o Bradesco não foi ainda “convocado”.

O presidente do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, vê com bons olhos a possibilidade de o Banco Espírito Santo (BES) realizar um aumento de capital. No entanto, o líder do banco brasileiro esclarece que o Bradesco, detentor de 3,9% do BES, não foi ainda “convocado” para participar numa operação desse tipo.

Esta segunda-feira, após um evento da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Lázaro de Mello Brandão comentou que um eventual reforço de capital do BES “teria de ser reavaliado”. “Não fomos convocados para isso, mas faz sentido”, declarou o presidente do Bradesco.

Lázaro de Mello Brandão mostrou-se pouco preocupado com a situação do BES, considerando que “o banco está bem, está enxuto e tem respaldo do banco central”. O executivo do Bradesco sublinhou que o problema não está no BES, mas sim no Grupo Espírito Santo (GES), que é o maior accionista, embora sem a maioria do capital, do BES.

A “holding” do GES, afirmou Lázaro de Mello Brandão, “teve descompasso no endividamento partindo da “holding”. Os sócios estão naturalmente numa situação embaraçosa em que dependem de vender ativos. Isso demanda tempo, A informação que temos é de que o banco está respaldado”, declarou

o presidente do conselho de administração do Bradesco.

Holding do Grupo Espírito Santo é expulsa

As declarações do líder do Bradesco foram feitas no mesmo dia em que foi revelada pela Euronext a decisão de retirar do índice PSI-20 as acções do Espírito Santo Financial Group (ESFG).

A Euronext justificou a decisão com o “longo período de suspensão da cotada”. As acções do ESFG já não são negociadas em bolsa desde dia 10 de Julho, quando foram suspensas devido à exposição

que o ESFG tinha à dívida da Espírito Santo International, o seu maior accionista.

A Espírito Santo International (ESI), que controla 49,3% do ESFG, entregou no final da semana passada o pedido de protecção judicial de credores.

O Banco Espírito Santo, contudo, permanece no principal índice bolsista português (PSI-20), tendo esta segunda-feira desvalorizado 3,1%, para 40,7 centimos de euro por acção.



APÓS DISPARO DE MÍSSIL

Empresas suspendem voos para o principal aeroporto de Israel

- Companhias aéreas americanas e europeias suspenderam voos ao aeroporto israelita de Ben Gurion, em Telavive, depois de um míssil disparado desde Gaza ter caído a 1,6 quilómetros do local. As duas pessoas ficaram feridas.

A Administração Federal de Aviação dos EUA ordenou que três empresas que voam a Israel - Delta, United e US Airways - suspendam seus voos por 24 horas, e a agência europeia de aviação “recomendou fortemente” que empresas evitem o aeroporto de Telavive.

As companhias europeias Lufthansa, KLM e Air France suspenderam os seus voos ao local.

A medida ocorre no meio do recrudescimento do confronto entre Israel e o grupo Hamas, na Faixa de Gaza, e também a debates internacionais a respeito de voos civis sobre áreas de conflito.

O Ministério de Transporte de Israel pediu que as companhias voltassem atrás na decisão, alegando que o aeroporto é “protegido” e “seguro para a aterragem e descolagens”.

“Não há motivo qualquer para que empresas americanas deixem de voar para cá e deem um prêmio aos terroristas”, disse o ministério em comunicado.

O Primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, pediu ajuda directamente ao secretário de Estado dos EUA, John Kerry, para que a suspensão das empresas americanas fosse levantada.

A Delta afirma ter desviado a Paris um voo que partiu de Nova Iorque e cujo destino final era Telavive. Tanto a empresa, quanto a United, disseram que as operações ao Ben Gurion estarão suspensas no futuro próximo.

Já a Air France afirmou que um voo a Telavive previsto para quarta-feira foi mantido.

A British Airways informou no Twitter que “está a monitorar de perto a situação”, mas que os voos “no momento estão a operar dentro do planeado”.

O episódio ocorre a menos de uma semana depois de Israel ter iniciado a sua operação terrestre em Gaza e num momento em que as companhias aéreas de todo o mundo repensam as suas rotas sobre áreas de conflito, como resposta à queda do avião da Malaysia Airlines no conflagrado leste da Ucrânia.

Gaza

Também nesta terça-feira, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu um cessar-fogo entre Israel e palestinos e um início de diálogo para pôr fim ao conflito em Gaza.

Numa conferência de imprensa conjunta com Binyamin Netanyahu, Ban afirmou que “a acção militar não vai aumentar a segurança de Israel no longo prazo”. Aos palestinos, ele disse que é preciso seguir uma política de “não-violência, reconhecimento de Israel e respeito a acordos prévios”.